A IMPORTÂNCIA DAS VERDADES Divinas

JONATHAN EDWARDS

Legado Reformado

A Importância das Verdade Divinas.

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado
www.legadoreformado.com

Produção Editorial:
Editor: Henrique Curcio
Tradução: Henrique Curcio
Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/

ÍNDICE

ÍNDICE **3**

COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO **5**

PREFÁCIO **6**

DOUTRINA **12**

APLICAÇÃO **41**

CONCLUSÃO **51**

QUEM FOI JONATHAN EDWARDS? **57**

OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS **60**

"Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido."

Hebreus 5:12

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. **Seguir nosso Instagram:** www.instagram.com/legadoreformado/
2. **Comprar uma cópia física;**
3. **Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;**
4. **Traduzir, Revisar ou Narrar (contato@legadoreformado.com)**
5. **Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito**.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

Prefácio

Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.
(Hebreus 5:12)

Estas palavras são uma queixa, que o Apóstolo faz de um certo defeito nos cristãos hebreus, a quem escreveu. Em que podemos observar:

O que ele reclamou foi da falta de tal proficiência no conhecimento das doutrinas e mistérios da religião.

O apóstolo reclama que eles não fizeram o progresso em seu conhecimento das coisas da divindade, ou coisas ensinadas nos oráculos de Deus, que deveriam ter feito. E ele pretende reprová-los, não apenas por sua deficiência no conhecimento espiritual e experimental das coisas divinas, mas por sua deficiência em um conhecimento doutrinário dos princípios da religião e das verdades da divindade cristã; como é evidente por várias coisas.

Podemos ver como o apóstolo apresenta essa reclamação ou reprovação. A ocasião de sua introdução é esta: no versículo anterior, Paulo menciona o fato de que Cristo é um sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque: "tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque" (Hb 5:10). Este Melquisedeque sendo no Antigo Testamento, foi apresentado como um tipo eminente de Cristo, e o apóstolo queria mostrar para os cristãos hebreus o fato de que em Melquisedeque muitos mistérios do evangelho são revelados.

Mas ele apreendeu que, por causa da fraqueza dos hebreus no conhecimento e pela pouca familiaridade com mistérios dessa natureza, eles não o entenderiam; e, portanto, interrompe seu discurso, momento antes de dizer qualquer coisa a mais sobre Melquisedeque. Assim, no versículo 11, ele diz: "A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir"; ou seja, "há muitas coisas concernentes a Melquisedeque, que contêm maravilhosos mistérios do evangelho, e que eu tornaria público a vocês, mas por causa de sua estupidez e atraso em entender essas coisas, vocês ficariam apenas confusos e confundidos pelo meu discurso. Desse modo, não receberão nenhum benefício; e isso seria muito duro para vocês; pois tal alimento é muito sólido."

Então, logo em seguida, no texto, Paulo diz: "Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido" (Hb 5:12). É como se ele dissesse: "De fato, eu esperaria

que vocês conhecessem o suficiente da divindade e das Sagradas Escrituras, para serem capazes de entenderem e digerirem tais mistérios; mas infelizmente este não é o caso de vocês".

Novamente, o apóstolo fala de sua proficiência no conhecimento transmitido e recebido pelo ensino humano; como aparece por essa expressão: "Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres"; que inclui não apenas um conhecimento prático e experimental, mas também doutrinário das verdades e mistérios da religião.

Novamente, o apóstolo fala de tal conhecimento, pelo qual os cristãos são capazes de digerir alimento sólido; isto é, entender os assuntos divinos mais complexos e difíceis de serem compreendidos, e que requerem grande habilidade espiritual. Isso é mais plenamente expresso nos dois próximos versículos: "Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança.

Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal" (Hb 5:13,14).

Novamente, é tal conhecimento que a proficiência nele levará as pessoas além dos primeiros princípios da religião. Como aqui: “tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus” (Hb 5:12). Portanto, o apóstolo, no início do próximo capítulo, aconselha-os a “Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito” (Hb 6:1).

Podemos observar onde a culpa deste defeito aparece: Em que eles não tinham se dedicado de acordo com seu tempo.

Pelo tempo decorrido, eles deveriam ter se tornados professores. Como eles eram cristãos, seu negócio era aprender e adquirir conhecimento cristão. Eles deveriam ser eruditos na escola de Cristo. Se eles gastassem melhor seu tempo no aprendizado, como deveriam ter feito, eles poderiam, no momento em que o apóstolo escreveu, estar aptos a serem professores nesta escola. A qualquer negócio que alguém se dedique, pode-se esperar que sua perfeição seja relacionada ao

tempo que ele teve para aprender e se aperfeiçoar. Os cristãos nem sempre devem permanecer bebês, mas devem crescer no conhecimento cristão; e deixando a comida dos bebês de lado, que é o leite, devem aprender a digerir alimento sólido.

Doutrina

Todo cristão deve empenhar-se em crescer no conhecimento da divindade.

Este é de fato o negócio de teólogos e ministros: é comumente considerado como sendo o trabalho deles; o estudo das Escrituras e outros livros instrutivos, com a finalidade de obter conhecimento. A maioria parece pensar que tal dever, deve ser deixado somente para eles, como se não fosse necessário aos outros. Mas se o apóstolo tivesse tido essa noção, ele nunca teria culpado

os cristãos hebreus por não terem adquirido conhecimento suficiente para se tornarem mestres.

Se ele pensasse que tal dever dizia respeito aos cristãos em geral apenas como uma coisa passageira, e que não deveriam ocupar seu tempo em grande medida com esse negócio, ele nunca os culparia pelo fato de que sua proficiência no conhecimento não correspondesse ao tempo que eles tiveram para aprender.

Ao lidar com este assunto, vou mostrar,

I. O que é divindade.
II. Que tipo de conhecimento em divindade é pretendido na doutrina.
III. Porque o conhecimento em divindade é necessário.
IV. Porque todos os cristãos devem se esforçar para crescer nesse conhecimento.

O que é a divindade.

Várias definições foram dadas por aqueles que trataram desse assunto. Não me atrevo a indagar qual, de acordo com as regras da arte, é a definição mais

precisa; mas devo defini-la ou descrevê-la, pois acho que tem a maior tendência de transmitir uma noção aos leitores desse livro.

Por divindade se entende aquela ciência ou doutrina que compreende todas as verdades e regras que dizem respeito ao grande negócio da religião. Existem vários tipos de artes e ciências ensinadas e aprendidas nas escolas, que são versadas sobre vários objetos; sobre as obras da natureza em geral, como filosofia; ou os céus visíveis, como astronomia; ou o mar, como navegação; ou a terra, como geografia; ou o corpo do homem, como físico e anatomia; ou a alma do homem, no que diz respeito aos seus poderes e qualidades naturais, como lógica e pneumatologia; ou sobre o governo humano, como política e jurisprudência.

Mas há uma ciência, ou um certo tipo de conhecimento e doutrina, que está acima de todo o resto, no que diz respeito a Deus e aos grandes negócios da religião: esta é a divindade; que não é aprendida, como outras ciências, meramente pelo aperfeiçoamento da razão natural do homem, mas é ensinada pelo próprio Deus, no Livro, cheio de instruções que Ele deu para esse fim. Esta é a regra que

Deus deu ao mundo para ser seu guia na busca por esse tipo de conhecimento, e é um resumo de todas as coisas dessa natureza que precisamos conhecer. Por esse motivo, a divindade é mais chamada de doutrina do que de arte ou ciência.

De fato, há muitas verdades referentes a Deus, referentes ao nosso dever para com Ele, que são evidentes pela luz da natureza. Mas a divindade cristã, propriamente dita, não é evidenciada pela luz da natureza; pois só pode ser conhecida por meio da revelação. Nosso estado caído e pecaminoso é tão terrível, que não podemos conhecer Deus verdadeiramente somente por meio do que é manifestado pela luz da natureza. Pois o conhecimento de nenhuma verdade na divindade é de qualquer significado para nós, exceto se de uma forma ou de outra pertencer ao esquema do evangelho, ou no que se refere a um Mediador. A luz, ou o conhecimento recebido pela natureza não nos ensina nenhuma verdade da divindade dessa maneira. Portanto, não se pode dizer que chegamos ao conhecimento de qualquer parte da divindade cristã pela luz da natureza. A luz da natureza não ensina nenhuma verdade, como as

verdades achadas em Jesus. É somente a Palavra de Deus, contida no Antigo e no Novo Testamento, que nos ensina as verdades referentes a divindade cristã.

A divindade compreende tudo o que é ensinado nas Escrituras e, portanto, precisamos saber, ou devemos saber, tudo sobre Deus e Jesus Cristo, sobre nosso dever para com Deus e nossa felicidade em Deus. A divindade é comumente definida como "a doutrina de viver para Deus"; e por alguns que parecem ser mais precisos, "a doutrina de viver para Deus por Cristo". Tal doutrina compreende todas as doutrinas cristãs, como elas são evidenciadas em Jesus, e todas as regras cristãs que nos orientam a viver para Deus por meio de Cristo. Não há nada na divindade, nenhuma doutrina, nenhuma promessa, nenhuma regra, que não se relaciona, de uma forma ou de outra, com a vida cristã e divina, ou nosso viver para Deus por Cristo. Todas as doutrinas se relacionam com isso, em dois aspectos:

Tais doutrinas tendem a promover nosso viver para Deus aqui neste mundo, em uma vida de fé e santidade, e tendem a nos levar a uma vida de perfeita santidade e felicidade, no pleno gozo de Deus no futuro.

Que tipo de conhecimento em divindade é pretendido na doutrina?

Aqui eu observarei:

Primeiro. Que existem dois tipos de conhecimento das coisas da divindade: o especulativo e prático, ou em outros termos, o natural e o espiritual. O primeiro permanece apenas na cabeça. Nenhuma outra faculdade, a não ser o entendimento, está envolvida nesse primeiro tipo de conhecimento. Consiste em ter um conhecimento natural ou racional das coisas da religião, ou um conhecimento que deve ser obtido pelo exercício natural de nossas próprias faculdades, sem nenhuma iluminação especial do Espírito de Deus.

O segundo tipo não repousa inteiramente na cabeça ou nas ideias especulativas das coisas; mas consiste principalmente no sentido do coração. O mero intelecto, a vontade ou a inclinação, não é sua sede. E pode ser chamado não apenas de ver, mas de sentir ou saborear. Assim, há uma diferença entre ter uma noção especulativa correta das doutrinas contidas na Palavra de Deus e ter um devido sentido delas no coração. O primeiro consiste no conhecimento especulativo ou

natural das coisas da divindade; o último consiste no conhecimento espiritual ou prático deles.

Segundo. Este último, mesmo um conhecimento espiritual e prático da divindade, é de maior importância; pois um conhecimento especulativo da divindade, sem um conhecimento espiritual, é em vão e sem propósito. Aliás tal conhecimento natural sem o conhecimento espiritual torna nossa condenação ainda maior. No entanto, um conhecimento especulativo, ou natural, também é de importância infinita a esse respeito, pois sem ele não podemos ter conhecimento espiritual ou prático.

Já mostrei que o apóstolo fala não apenas de um conhecimento espiritual, mas de um conhecimento que pode ser adquirido e comunicado de um para outro. Ele queria que os hebreus cristãos procurassem um, para que tivessem o outro.

A utilidade e necessidade do conhecimento em divindade.

Primeiro. Não há outra maneira pela qual qualquer meio de graça possa ser de algum benefício, a não ser pelo conhecimento. Todo ensino é em vão, sem

aprendizado. Portanto, a pregação do evangelho seria totalmente sem propósito, se não transmitisse conhecimento à mente. Há uma quantidade de homens que Cristo designou com o propósito de serem mestres em sua igreja. Eles devem ensinar as coisas da divindade. Mas eles ensinam em vão, se nenhum conhecimento dessas coisas é adquirido por meio de seu ensino. É impossível que seu ensino e pregação sejam um meio de graça, ou de qualquer bem no coração de seus ouvintes, senão pelo conhecimento transmitido ao entendimento. Caso contrário, seria igual valor para o ouvinte, se o ministro pregasse em alguma língua desconhecida. Toda a diferença é que pregar em uma língua conhecida transmite algo ao entendimento do que pregar em uma língua desconhecida. Por isso, tal pregação é inútil. Os ouvintes em tais situações não recebem nada, quando nada entendem; e não são edificados, a menos que algum conhecimento seja transmitido; de acordo com a argumentação do apóstolo em 1 Coríntios 14:2-6.

Nenhum discurso pode ser um meio de graça, a não ser que tal discurso esteja transmitindo conhecimento. Caso contrário, o discurso está tão perdido como se não

houvesse homem lá, e aquele que falou, tivesse falado apenas ao ar; como segue na passagem citada, vv. 1 Coríntios 14:6-10. Aquele que não entende, não pode receber fé, nem qualquer outra graça; pois Deus lida com o homem como uma criatura racional; e quando a fé está em exercício, é porque está sempre pautada no conhecimento. Portanto, ouvir é absolutamente necessário à fé; porque ouvir é necessário para entender. Por isso nos é dito: "E como crerão naquele de quem nada ouviram" (Rm 10:14).

Portanto, não pode haver amor sem conhecimento. Não está de acordo com a natureza da alma humana amar um objeto que é totalmente desconhecido. O coração não pode ser fixado em um objeto do qual não há conhecimento no entendimento. As razões que induzem a alma ao amor devem primeiro ser compreendidas, antes que possam ter uma influência no coração.

Deus nos deu a Bíblia, que é um livro de instruções. Mas este Livro não pode ser útil para nós, a não ser que transmita algum conhecimento à mente. Assim, os sacramentos do evangelho não podem ter um efeito adequado de outra maneira, a não ser transmitindo

algum conhecimento. Eles representam certas verdades por meio de sinais. E qual é o fim dos sinais, senão transmitir algum conhecimento das coisas significadas? Tal é a natureza do homem, que nada pode vir ao coração senão pela porta do entendimento: e não pode haver conhecimento espiritual daquilo de que não há primeiro um conhecimento racional. É impossível que alguém veja a verdade ou excelência de qualquer doutrina do evangelho, sem que saiba a doutrina em si. Um homem não pode ver a maravilhosa excelência e o amor de Cristo em fazer tais e tais coisas pelos pecadores, a menos que seu entendimento seja primeiro informado como essas coisas foram feitas. Ele não pode provar a doçura e a excelência divina de tais e tais coisas contidas na divindade, a menos que primeiro tenha uma noção de que existem tais e tais coisas.

Segundo. Sem conhecimento da divindade, os cristãos não seriam diferentes dos pagãos mais ignorantes e bárbaros. Os pagãos permanecem em densas trevas pagãs, porque não são instruídos e não obtiveram o conhecimento das verdades da divindade. Portanto, se vivermos sob a pregação do evangelho, isso nos fará diferir deles, apenas por nos transmitir mais

conhecimento das coisas da divindade.

Terceiro. Se os homens não têm conhecimento dessas coisas, a faculdade da razão que está nele será totalmente vã. A faculdade da razão e da compreensão foram dadas para que haja a compreensão e o conhecimento das coisas celestiais. Se um homem não tem esse conhecimento, a faculdade ou capacidade de conhecer não tem utilidade para ele. Tal homem poderia muito bem ter sido um animal. Mas as coisas da divindade são as coisas a saber [para] as quais nos foi dada a faculdade da razão. São as coisas que pertencem ao fim de nosso ser e ao grande negócio para o qual fomos feitos. Portanto, um homem não pode ter sua faculdade de entendimento para nenhum propósito, além do conhecimento das coisas da divindade.

Portanto, esse tipo de conhecimento é absolutamente necessário. Outros tipos de conhecimento podem ser muito úteis. Algumas outras ciências, como astronomia, filosofia natural e geografia, podem ser muito excelentes. Mas o conhecimento desta ciência divina é infinitamente mais útil e importante do que o de todas as outras ciências.

Razões pelas quais todos os cristãos devem se esforçar para crescer no conhecimento da divindade.

Isso implica duas coisas:

Primeiro. Que os cristãos não devem se contentar com os graus de conhecimento em divindade que já obtiveram. Não deve satisfazê-los que eles saibam o que é absolutamente necessário para a salvação, mas devem procurar sempre progredir.

Segundo. Que esse esforço para progredir em tal conhecimento não deve ser atendido como uma coisa momentânea e rápida, mas todos os cristãos devem fazer disso um negócio; eles devem considerá-lo como parte de seus negócios diários, e não uma pequena parte de sua rotina. Tal dever, deve ser considerado como parte de seu trabalho e de seu alto chamado. A razão de ambos pode aparecer nas seguintes coisas.

a. Nosso negócio deve, sem dúvida, consistir em empregar essas faculdades, pelas quais nos distinguimos dos animais, sobre as coisas que são o objetivo principal dessas faculdades. A razão pela qual temos faculdades superiores é que fomos de fato projetados para um emprego superior. Aquilo que o Criador pretendia que

fosse nosso principal emprego, é algo acima do que ele pretendia para os animais e, portanto, nos deu "poderes" superiores. Portanto, sem dúvida, deve ser uma parte considerável do nosso negócio melhorar essas faculdades superiores.

Mas a faculdade pela qual nos distinguimos principalmente dos brutos é a faculdade do entendimento. Segue-se, então, que devemos tornar nosso principal negócio melhorar essa faculdade, e de modo algum devemos considerar tal trabalho como um negócio irrelevante. Para nós, fazer do aperfeiçoamento desta faculdade um negócio leviano, é a mesma coisa que fazer da faculdade de compreensão uma faculdade secundária, se assim posso falar, uma faculdade de menos importância do que as outras: ao passo que, de fato, é a maior faculdade que temos.

Mas não podemos aperfeiçoar nossa faculdade intelectual, senão procurando melhorar a nossa compreensão e buscando conhecimento reais. De modo que aqueles que não procuram essas coisas; mas, em vez de melhorar seu entendimento para adquirir conhecimento, dedicam-se principalmente a seus poderes inferiores, para fornecer os meios para agradar

seus sentidos e satisfazer seus apetites animais, e assim tornar seu entendimento um servo de seus poderes inferiores; não apenas se comportam de maneira pecaminosa, mas também agem como se tivessem esquecido que são homens e que Deus os colocou acima dos animais, dando-lhes entendimento.

Deus deu ao homem algumas coisas em comum aos animais; como seus sentidos externos, seus apetites corporais, uma capacidade de prazer e dor corporal, e outras faculdades. Entretanto, Ele lhes deu coisas superiores. Ele lhe deu a faculdade da compreensão e da razão. Ora, Deus não deu ao homem as faculdades pelas quais ele está acima dos brutos, para estar sujeito àquelas que ele tem em comum com os animais. Isso seria uma grande confusão. Isso seria o equivalente a fazer o homem ser um servo das bestas.

Pelo contrário, Ele deu esses poderes inferiores para serem empregados em subserviência ao entendimento do homem; e, portanto, o homem deve buscar melhorar sua compreensão pela aquisição de conhecimento. Se assim for, então seguir-se-á que deveria ser a busca principal do homem, melhorar seu entendimento na aquisição do conhecimento divino, ou

o conhecimento das coisas da divindade, pois o conhecimento dessas coisas é o objetivo principal dessa faculdade. Deus deu ao homem a faculdade de entender, principalmente, para que ele pudesse entender as coisas divinas.

Os pagãos mais sábios sabem que o principal objetivo do homem era o aperfeiçoamento e o exercício de seu entendimento. Mas eles estão no escuro, pois não conhecem o Objeto sobre o qual o entendimento deveria ser principalmente empregado. A ciência que muitos deles pensam que deveria empregar o entendimento é a filosofia; e, portanto, eles fazem de sua principal busca, o estudo deste Objeto. Mas nós que desfrutamos da luz do evangelho somos mais felizes, pois não somos deixados no escuro. Deus nos disse sobre quais coisas devemos buscar, dando-nos um Livro cheio de instruções divinas, apresentando muitos objetos gloriosos sobre os quais todas as criaturas racionais devem empregar seus entendimentos. Estas instruções são adaptadas as pessoas de todas as capacidades e condições, e adequadas para serem estudadas, não apenas por homens instruídos, mas por pessoas de todo tipo; instruídas e incultas, jovens e

idosos, homens e mulheres. Portanto, a aquisição de conhecimento nessas coisas deve ser o principal negócio de todos aqueles que têm a vantagem de desfrutar das Sagradas Escrituras.

b. As coisas da divindade são coisas de excelência superlativa, e são dignas de que todos se esforcem para crescer no conhecimento delas. Não há coisas tão dignas de serem conhecidas como as coisas relacionadas a divindade. Elas estão tão acima daquelas coisas que são tratadas em outras ciências, quanto o céu está acima da terra. O próprio Deus, o eterno Três em Um, é o objetivo principal desta ciência. Outros objetivos são Jesus Cristo, como Deus-homem e Mediador, a gloriosa obra da redenção, a obra mais gloriosa que já foi realizada; as grandes coisas do mundo celestial, a gloriosa e eterna herança adquirida por Cristo e prometida no evangelho; a obra do Espírito Santo de Deus nos corações dos homens; nosso dever para com Deus e a maneira pela qual nós mesmos podemos nos tornar a imagem do próprio Deus. Todas essas coisas são os objetos dessa ciência.

Coisas como essas têm sido o principal assunto de estudo dos santos patriarcas, profetas e apóstolos, dos

homens mais excelentes que já existiram no mundo, e também é o assunto de estudo dos anjos no céu (1 Pe 1:10-12). Essas coisas são tão excelentes e dignas de serem conhecidas, que o conhecimento delas pagará ricamente por todas as dores e trabalho que se teve ao buscá-las. Se um grande tesouro de ouro e pérolas escondido na terra fosse encontrado acidentalmente, e fosse aberto entre várias pessoas, em tais circunstâncias que todos que estivessem presentes pudessem ter o quanto quisessem; por acaso essas pessoas não gastariam todo o seu tempo para recolher e ajuntar para si o quanto pudessem? Entretanto, irmãos, esse tesouro do conhecimento divino, que está contido nas Escrituras, e é fornecido para que cada um acumule para si o máximo que puder, é um tesouro muito mais valioso do que qualquer tesouro de ouro e pérolas. Quão ocupados estão todos os tipos de homens, em todo o mundo, em obter riquezas? Mas esse conhecimento é um tipo de riqueza muito melhor do que aquele que eles buscam com tanta diligência e laboriosidade.

3. Os conhecimentos da divindade não dizem respeito apenas aos ministros, mas são de infinita importância para todos os cristãos. Não é com as

doutrinas da divindade como é com as doutrinas da filosofia e outras ciências. Estes últimos são pontos geralmente especulativos, que pouco preocupam a vida humana. Tais conhecimentos alteram muito pouco o caso de nossos interesses temporais ou espirituais, quer os conheçamos ou não. Os filósofos divergem sobre eles, alguns sendo de uma opinião e outros de outra. E enquanto eles estão envolvidos em disputas calorosas sobre alguns pontos, outros homens podem deixá-los disputar entre si, sem incomodar muito suas cabeças sobre eles, pois pouco lhes importa qual está certo.

Mas não é assim em assuntos referentes a divindade. As doutrinas desse assunto dizem respeito a todos. São sobre coisas que se relacionam com a salvação e felicidade eterna de cada homem. As pessoas comuns não podem dizer: "Deixemos esses assuntos para ministros e teólogos; deixe-os disputar entre si como quiserem, pois, pouco nos importa tais verdades". Eles não podem dizer isso pois tais conhecimentos são de infinita importância para todos os homens. As doutrinas que se relacionam com a essência, atributos e subsistência de Deus, dizem respeito a todos. Assim é de infinita importância para as pessoas comuns, bem como

para os ministros, saber que tipo de ser, Deus é. Pois Ele nos fez e n'Ele "vivemos, e nos movemos, e existimos" (At 17:28). Ele é o Senhor de tudo; é o fim último de nosso ser e a única fonte de nossa felicidade.

As doutrinas também que se referem a Jesus Cristo, e sua mediação, sua encarnação, sua vida e morte, sua ressurreição e ascensão, sua satisfação e intercessão, dizem respeito infinitamente às pessoas comuns, bem como aos teólogos. Eles têm tanta necessidade deste Salvador, têm tanto interesse em sua pessoa e ofícios, e as coisas que Ele fez e sofreu, como ministros e teólogos.

O mesmo pode ser dito das doutrinas que se relacionam com o modo de justificação de um pecador, ou pela mediação de Cristo. Tais doutrinas, igualmente dizem respeito a todos; pois todos estão em igual necessidade de justificação diante de Deus. Essa condenação eterna, à qual todos estamos naturalmente expostos, é igualmente terrível. Da mesma forma, todos devem estar igualmente focados nas doutrinas da divindade, nas doutrinas que se relacionam com a obra do Espírito de Deus no coração e na aplicação da redenção em nosso chamado e santificação eficaz. Não há nenhuma doutrina de divindade que não diga

respeito, de uma forma ou de outra, ao interesse eterno de todo cristão. Nenhuma das coisas que Deus nos ensinou em sua Palavra são especulações desnecessárias ou assuntos triviais; todos elas são de fato pontos importantes.

4. Podemos argumentar também a partir das grandes coisas que Deus fez para nos dar instrução nessas coisas. Quanto às outras ciências, Ele nos deixou a nós mesmos, à luz de nossa própria razão. Mas as coisas da divindade, sendo de importância infinitamente maior para nós, Ele não nos deixou para um guia incerto; mas Ele mesmo nos deu uma revelação da verdade nestes assuntos, e fez coisas grandiosas para nos transmitir e confirmar esta revelação; levantando muitos profetas em diferentes épocas, inspirando-os com seu Espírito Santo e confirmando sua doutrina com inúmeros milagres ou obras maravilhosas fora do curso estabelecido da natureza. Sim, Ele levantou uma sucessão de profetas, que foi sustentada por várias eras.

Foi muito para este fim que Deus separou o povo de Israel, de uma maneira tão maravilhosa, de todas as outras pessoas, e os manteve separados; para que a eles, Ele pudesse confiar os oráculos de Deus, e que por meio

deles, tais oráculos pudessem ser comunicados ao mundo. Ele também frequentemente enviou anjos para trazer instruções divinas aos homens; e muitas vezes Ele mesmo apareceu por meio de representações milagrosas de sua presença; e agora, nestes últimos dias, enviou seu próprio Filho ao mundo, para ser seu grande profeta e para nos ensinar a verdade divina (Hb 1).

Além disso tudo, Deus deu um Livro de instruções divinas, que contém a soma da divindade. Agora, essas coisas Deus fez, não apenas para a instrução de ministros e homens; mas para a instrução de todos os homens, de todos os tipos, homens, mulheres e crianças instruídos e não instruídos. E certamente se Deus faz coisas tão grandes para nos ensinar, não devemos fazer pouco para aprender.

Deus não deu as instruções aos homens de maneira leviana; mas fez disso um negócio que Ele empreendeu e processou grandes e maravilhosas dispensações. Seu coração esteve e está muito envolvido em tal dever. Jeremias 7:25: “Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas, todos os dias; começando de madrugada, eu os enviei” E assim, v. Jeremias 7:13: “e eu

vos falei, começando de madrugada, e não me ouvistes, chamei-vos, e não me respondestes." Este é um discurso figurativo, significando que Deus não se dedica a isso de maneira leviana, mas como um negócio de grande importância, no qual Ele tomou muito cuidado e teve seu coração muito engajado. Se Deus esteve tão engajado no ensino, certamente não devemos ser negligentes no aprendizado; nem devemos fazer do crescimento do conhecimento um negócio secundário, mas uma grande parte do negócio de nossas vidas.

5. Pode-se argumentar pela abundância das instruções que Deus nos deu, pela grandeza daquele Livro que Deus deu para nos ensinar a divindade e pela grande variedade que nele está contida. Muito foi ensinado por meio de Moisés; muito nos é ensinado por meio de Davi e Salomão; e muitas e excelentes são as instruções comunicadas pelos profetas; mas Deus não achou tudo isso suficiente, pois depois disso enviou Cristo e seus apóstolos, pelos quais foi acrescentado um grande e excelente tesouro àquele Livro sagrado, que deve ser nossa regra no estudo deste importante assunto.

Este livro foi escrito para uso de todos; todos são

direcionados a examinar as Escrituras. “Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim” (Jo 5:39); e “buscai no livro do Senhor e lede” (Is 34:16). Aqueles que leem e entendem são tidos como bem-aventurados. “Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas” (Ap 1:3). Se isso é verdade para o livro de Apocalipse, muito mais é verdade para a Bíblia em geral. Tampouco se deve acreditar que Deus teria dado instruções em tal abundância, se Ele achasse que o recebimento dessas instruções fosse apenas uma preocupação secundária.

Deve-se considerar que todas aquelas abundantes instruções contidas nas Escrituras foram escritas para que pudessem ser entendidas; caso contrário, não são instruções. Aquilo que não é dado para que o aprendiz possa entender, não é dado para instrução do aprendiz; e a menos que nos esforcemos para crescer no conhecimento da divindade, uma grande parte dessas instruções nos será em vão; pois não podemos receber benefícios das Escrituras senão a lemos. Temos motivos para bendizer a Deus por nos ter dado instruções tão variadas e abundantes em sua Palavra; mas seremos

hipócritas ao fazê-lo, se, afinal, não gastarmos tempo e nos deleitarmos com essas instruções.

Quando Deus abre um tesouro muito grande diante de nós, para suprir todas as nossas necessidades, e nós lhe agradecemos por nos ter dado tanto; sendo que ao mesmo tempo estamos dispostos a permanecer destituídos da maior parte do tesouro, porque somos muito preguiçosos; certamente, isso mostrará a falta de sinceridade em nossa gratidão. Estamos agora sob vantagens muito maiores para adquirir conhecimento em divindade, do que o povo de Deus era antigamente; porque desde aquela época, o cânon das Escrituras aumentou consideravelmente. Mas se negligenciarmos nossas vantagens, talvez nunca sejamos melhores do que eles, e podemos assim permanecer, com tão pouco conhecimento, quanto eles.

6. Por mais diligente que nos apliquemos, há espaço suficiente para aumentar nosso conhecimento na verdade divina, sem chegar ao fim. Ninguém pode apresentar como desculpa para não se aplicar diligentemente para obter conhecimento em divindade, o fato de que já sabe tudo; nem podem dar essa desculpa, de que não precisam se aplicar diligentemente

para conhecer tudo o que deve ser conhecido. Ninguém pode desculpar-se pela falta de assuntos celestiais. Há espaço suficiente para nos ocuparmos para sempre nesta ciência divina, com a máxima aplicação.

Aqueles que se aplicaram mais de perto, estudaram por mais tempo e fizeram as maiores realizações neste conhecimento, sabem pouco do que deve ser conhecido. Tal assunto é inesgotável. O Ser Divino, que é o assunto principal desta ciência, é infinito, e não há fim para a glória de suas perfeições. Suas obras ao mesmo tempo são maravilhosas e não podem ser descobertas em sua completude; especialmente a obra da redenção, que é aquela obra de Deus sobre a qual a ciência da divindade é principalmente versada e cheia de maravilhas insondáveis.

A Palavra de Deus, que é dada para nossa instrução em divindade, contém o suficiente para nos empregar até o fim de nossas vidas, e ainda assim deixaremos mistérios para empregar as cabeças dos teólogos mais capazes até o fim do mundo. O salmista deu um fim às coisas humanas; mas ele nunca poderia encontrar um fim para o que está contido na Palavra de Deus. “Tenho visto que toda perfeição tem seu limite; mas o teu

mandamento é ilimitado" (Sl 119:96). Há o suficiente nesta ciência divina para empregar os entendimentos dos santos e anjos por toda a eternidade.

7. Sem dúvida, interessa a cada um esforçar-se por se destacar no conhecimento das coisas que pertencem à sua profissão ou vocação principal. Se interessa aos homens se destacarem em qualquer coisa, ou em qualquer sabedoria ou conhecimento, certamente lhes interessa se destacar nos assuntos de sua profissão e trabalho. Mas o chamado e a obra de todo cristão é viver para Deus. Diz-se que este é o seu alto chamado (Fp 3:14). Este é o negócio e, se assim posso falar, o ofício de um cristão e seu principal trabalho. De fato, deve ser seu único trabalho.

Nenhum negócio deve ser feito por um cristão, sem que, de uma forma ou de outra, faça parte dessa vocação celestial. Portanto, certamente o cristão deve se esforçar para estar bem familiarizado com as coisas que pertencem a esta obra, para que possa cumpri-la e ser completamente entregue a tal dever.

Aquele que é chamado para ser um soldado em uma guerra, deve se esforçar para se destacar na arte da guerra. Aquele que é chamado para ser um marinheiro

e passar a vida navegando no oceano, deve se esforçar para se destacar na arte da navegação. Convém que aquele que professa ser médico e se dedica a esse trabalho, deve esforçar-se para se destacar no conhecimento das coisas que pertencem à arte do corpo humano. Assim, todos os que professam ser cristãos e se devotam à prática do cristianismo devem se esforçar para se destacar no conhecimento da divindade.

8. Pode-se argumentar a partir disso que Deus designou uma ordem de homens para esse fim, para ajudar as pessoas a obter conhecimento nessas coisas. Ele os designou para serem professores. "A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres." (1 Co 12:28); "E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo" (Ef 4:11,12). Se Deus os designou para serem professores, então Ele os fez para transmitirem o conhecimento. Mas que tipo de conhecimento? Não o conhecimento da filosofia, ou das leis humanas, ou das artes mecânicas, mas da divindade.

Se Deus deu a alguns o chamado de serem professores, seguir-se-á que Ele chamou outros para serem aprendizes; pois professores e alunos são correlatos, um nunca teve a intenção de existir sem o outro. Deus nunca tornou dever de alguns se esforçar para ensinar aqueles que não são obrigados a se esforçar para aprender. Ele não ordenou aos ministros que se dedicassem a fim de transmitir conhecimento àqueles que não são obrigados a se esforçar para recebê-lo.

O nome pelo qual os cristãos são comumente chamados no Novo Testamento é discípulos, cujo significado é eruditos ou aprendizes. Todos os cristãos são colocados na escola de Cristo, onde são chamados a aprenderem ou receberem o conhecimento de Cristo, seu mestre e professor comum.

9. Deus nas Escrituras revelou claramente ser sua vontade que todos os cristãos devem esforçar-se diligentemente para se sobressair no conhecimento das coisas divinas. É a vontade revelada de Deus que os cristãos não apenas tenham algum conhecimento das coisas dessa natureza, mas que sejam enriquecidos com todo o conhecimento. “Sempre dou graças a [meu] Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi

dada em Cristo Jesus; porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento" (1 Co 1:4,5). Assim, o apóstolo orou fervorosamente, para que os cristãos filipenses pudessem abundar cada vez mais, não apenas em amor, mas em conhecimento celestial. "E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção" (Fp 1:9).

Da mesma forma, o apóstolo Pedro diz: "reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento" (2 Pe 1:5). E o apóstolo Paulo, no capítulo seguinte àquele em que está o texto, aconselha os cristãos hebreus, a deixarem os primeiros princípios da doutrina de Cristo, para irem à perfeição. Ele de forma alguma os faria descansar apenas naquelas doutrinas fundamentais de arrependimento, fé, ressurreição dos mortos e julgamento eterno, nas quais eles foram doutrinados quando foram batizados pela primeira vez e quando tiveram as mãos do apóstolo impostas sobre eles.

Aplicação

O uso que eu faria desta doutrina é exortar todos diligentemente a se esforçarem para obter esse tipo de conhecimento.

Considerem-se como eruditos ou discípulos, colocados na escola de Cristo; e, portanto, sejam diligentes em buscar o conhecimento cristão. Não se contente por ter aprendido o catecismo em sua infância, ou por conhecer os princípios da religião que são necessários para a salvação. Caso você se contente com essas coisas, você será culpado do que o Apóstolo

adverte em Hebreus 6:1: “Deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus”.

Você é chamado a ser cristãos, e esta é a sua profissão e dever. Esforce-se, portanto, para adquirir conhecimento nas coisas que pertencem à sua profissão. Não deixe que seus professores tenham motivos para reclamar que, enquanto eles gastam e são gastos, para transmitir conhecimento a você, você se esforça pouco para aprender. É um grande encorajamento para um instrutor, ter alguém para ensinar que faz do aprendizado o seu maior objetivo. Isso torna o ensino um prazer, quando de outra forma seria uma tarefa muito pesada e onerosa.

Você tem consigo um grande tesouro de conhecimento divino, pois têm a Bíblia em suas mãos; portanto, não se contente em possuir pouco deste tesouro. Deus falou muito com você nas Escrituras; trabalhe para entender o máximo que puder do que Ele diz. Deus o criou como criatura racional; portanto, não deixe a nobre faculdade da razão e do entendimento ser negligenciada. Não se contente em ter apenas o conhecimento que é lançado em seu caminho, mas seja

diligente de adquirir mais conhecimento, por meio da inculcação frequente da verdade divina na pregação da palavra, da qual você é obrigado a ser ouvinte. Não se contente apenas com o conhecimento ganho na conversação; mas que seja muito de seu trabalho procurá-lo, e isso com a mesma diligência e trabalho com que os homens estão acostumados a cavar minas de prata e ouro.

Eu aconselharia, especialmente, aqueles que são jovens a se empregarem dessa maneira. Os homens nunca são velhos demais para aprender; mas o tempo da juventude é especialmente o tempo do aprendizado; é peculiarmente apropriado para obter e armazenar conhecimento. Além disso, para estimular todos, velhos e jovens, a este dever, deixe-me pedir-lhe que considere:

Primeiro. Se você se aplicar, diligentemente, a este trabalho, de conhecer as verdades divinas, não desejará outra coisa, quando estiver livre de seus negócios seculares comuns. Dessa forma, você pode encontrar algo em que possa se dedicar com proveito nas longas noites de inverno. Você terá outra coisa para fazer, além de ir de casa em casa, passar uma hora após a outra em

conversas inúteis ou, na melhor das hipóteses, sem outro propósito senão se divertir, encher e gastar seu tempo. E é de se temer que muito do tempo gasto em nossas visitas noturnas de inverno seja gasto com um propósito muito pior do que o que mencionei agora. Salomão nos diz no livro de Provérbios 10:19, que "No muito falar não falta transgressão". Por acaso, não encontramos tal realidade naqueles que gastam seu tempo, durante todo o inverno, indo de casa, para jogar conversa fora?

Algum desvio é sem dúvida legal; mas para os cristãos gastar tanto do seu tempo, tantas noites longas, em nada além de conversas que tendem a distrair e divertir, é uma maneira pecaminosa de passar o tempo e tende à pobreza de alma. "Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, levam à penúria" (Pv 14:23). Além disso, quando as pessoas, durante tanto tempo, não têm mais nada para fazer a não ser sentar, conversar e conversar nos cantos da chaminé umas das outras, há um grande perigo de cair em conversas tolas e pecaminosas. Há um grande perigo de desabafar suas disposições corruptas ao falar contra os outros, expressando seus ciúmes e más suposições sobre seus

vizinhos. Tais homens não consideram o que Cristo disse: “Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo” (Mt 12:36).

Se você concordasse com o que ouviu desta doutrina, você encontraria outra coisa para passar seus invernos, além da contenda, ou falando sobre os assuntos públicos que tendem à contenda. Os jovens podem encontrar outra coisa para fazer, além de passar o tempo em vãs companhias; algo que seria muito mais lucrativo para eles. Ao buscar conhecimento da divindade, todos estariam mais fora do caminho do diabo, do caminho da tentação, e estariam no caminho do dever e da bênção divina. E mesmo as pessoas idosas teriam algo em que se ocupar, depois de se tornarem incapazes de trabalho corporal. Seu tempo, como agora é o caso, não pesaria sobre suas mãos, pois elas estariam, com proveito e prazer, ocupadas em estudar as Escrituras e em comparar e meditar sobre as várias verdades que deveriam encontrar ali.

Segundo. Esta seria uma maneira nobre de gastar seu tempo. O Espírito Santo deu aos bereanos esse epíteto nobre, porque eles se dedicaram diligentemente

aos estudos das Escrituras. “Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim” (At 17:11). Os habitantes celestiais gastam muito de seu tempo buscando entender as grandes coisas da divindade, e se esforçando para adquirir conhecimento, como nos é dito dos anjos em 1 Pedro 1:12: “Coisas que os anjos desejam examinar.” Isso, sem dúvida, deveria ser um motivo de deleite para você, pois você irá juntar-se com os anjos nesse dever celestial. Salomão diz em Provérbios 25:2, que é a honra dos reis “esquadrinhar” esse assunto divino. Agora, se esta é a honra mesmo dos reis, não deveria ser, se não muito mais, a sua honra?

Terceiro. Esta é uma maneira agradável de passar o tempo. O conhecimento é agradável e deleitoso para as criaturas inteligentes. Ainda mais agradável é o conhecimento das coisas divinas; pois nelas estão as verdades mais excelentes e os objetos mais belos e amáveis. Por mais tedioso que seja o trabalho que necessariamente acompanha esse negócio, o conhecimento, uma vez obtido, compensará ricamente os esforços feitos para obtê-lo. “Porquanto a sabedoria

entrará no teu coração, e o conhecimento será agradável à tua alma" (Pv 2:10).

Quarto. Este conhecimento é extremamente útil na prática cristã. Aqueles que têm muito conhecimento em divindade têm grandes meios e vantagens para o conhecimento espiritual e salvífico; pois nenhum meio de graça, como foi dito antes, tem efeito salvífico no coração, a não ser pelo conhecimento que transmitem. Quanto mais você tiver um conhecimento racional das coisas do evangelho, mais oportunidade haverá, quando o Espírito for soprado em seu coração, para ver a excelência dessas coisas e provar a doçura delas. Os pagãos, que não têm conhecimento racional das coisas do evangelho, não têm oportunidade de ver a excelência deles; e, portanto, quanto mais conhecimento racional dessas coisas você tiver, mais oportunidade e vantagem você terá de ver a excelência e a glória divinas delas.

Novamente, quanto mais conhecimento você tiver das coisas divinas, melhor conhecerá seu dever; seu conhecimento será de grande utilidade para orientá-lo quanto ao seu dever em casos particulares. Você também estará mais bem equipado contra as tentações do diabo. Pois o diabo muitas vezes se aproveita da

ignorância das pessoas para vencê-las com tentações que, de outra forma, não teriam domínio delas.

Por ter muito conhecimento, você terá maiores vantagens para se comportar com prudência e discrição em seu proceder cristão, e assim viver muito mais para a honra de Deus. Muitos têm boas intenções, mas, por falta de prudência e conhecimento, se comportam de modo a ferir a religião. Muitos têm um "zelo" de Deus, que faz mais mal do que bem, porque o têm sem "entendimento" (Rm 10:2). A razão pela qual muitos homens bons não se comportam melhor em muitos casos, não é tanto pelo fato de lhes faltarem graça, mas sim porque lhes falta conhecimento.

Além disso, um aumento de conhecimento seria uma grande ajuda para uma conversa saudável e proveitosa. Isso lhe forneceria matéria para conversa quando vocês se reúnem ou quando visitam seus vizinhos.

Quinto. Considere as vantagens que você tem para crescer no conhecimento da divindade. Estamos sob vantagens muito maiores, para obter conhecimento da divindade agora, do que o povo de Deus no Antigo Testamento. Isso se dá pelo fato de que o cânon das

Escrituras foi muito ampliado desde aquela época, e também porque as verdades bíblicas são agora muito mais claramente reveladas. De modo que os homens comuns estão agora, em alguns aspectos, com vantagens de saber mais sobre a divindade do que os maiores profetas daquela época. Assim, as palavras de Cristo, em Lucas 10:23-24, em um certo sentido, são aplicáveis a nós: "Bem-aventurados os olhos que veem as coisas que vós vedes.

Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvis e não o ouviram". Estamos, em alguns aspectos, sob vantagens muito maiores para obter conhecimento, agora nestas últimas eras da igreja, do que os cristãos eram antigamente. Outro motivo para isso é especialmente por causa da impressão, pela qual Bíblias e outros livros de divindades são extremamente multiplicados, e as pessoas podem agora receber ajuda para obter conhecimento cristão, a um preço muito mais acessível.

Sexto. Não sabemos que oposição podemos encontrar quando nos dedicamos a meditar nas coisas celestiais. Sabemos que existem muitos adversários ao

evangelho. Dessa maneira, se abraçarmos essas verdades, devemos esperar ser atacados pelos ditos adversários; e a menos que estejamos bem informados sobre as coisas divinas, como poderemos nos defender? Além disso, o apóstolo Pedro nos ordena que estejamos sempre prontos para responder a todo aquele que nos perguntar a razão da esperança que há em nós (1 Pe 3:15). Mas isso não podemos esperar fazer sem um conhecimento considerável das coisas divinas.

Conclusão

Concluirei, agora meu discurso com algumas orientações para a aquisição desse conhecimento.

Seja assíduo na leitura das Sagradas Escrituras.

Esta é a fonte de onde todo conhecimento em divindade deve ser derivado. Portanto, não deixe este tesouro ser negligenciado por você. Todo homem de entendimento comum que sabe ler pode, se quiser, tornar-se bem familiarizado com as Escrituras. E que excelente realização seria esta!

Não se contente com apenas uma leitura superficial, sem considerar o sentido.

Esta é uma má leitura, à qual, no entanto, muitos fazem todos os dias. Quando você estiver lendo, observe o que você está lendo. Observe como as coisas se encaixam. Observe o rumo do discurso e compare uma escritura com outra. Pois a Escritura, pela harmonia de suas diferentes partes, lança grande luz sobre si mesma. Somos expressamente orientados por Cristo a "examinar as escrituras", o que evidentemente é algo além do que uma mera leitura superficial. Use os diversos meios para descobrir o significado das Escrituras. Quando você tiver entendido uma passagem por meio da pregação da palavra, tome nota disso; e se em algum momento uma escritura que você não entendeu for esclarecida a seu contento, marque-a, guarde-a e, se possível, lembre-se dela.

Procure e use diligentemente outros livros que possam ajudá-lo a crescer neste conhecimento.

Existem muitos livros excelentes existentes, que podem ajudá-lo a avançar muito neste conhecimento e proporcioná-lo um entretenimento muito proveitoso e agradável em suas horas de lazer. Há sem dúvida um grande defeito em muitos, que por uma aversão a gastar dinheiro, não se fornecem mais com ajuda dessa natureza. Eles têm alguns livros, de fato, que de vez em quando nos dias de sábado eles leem; mas eles os têm há tanto tempo, e os leem com tanta frequência, que estão cansados deles. Tais livros se tornou uma história monótona. Por isso é uma mera tarefa lê-los.

Melhore a conversa com os outros para esse fim.

Ó, o quanto as pessoas poderiam promover o conhecimento umas das outras nas coisas divinas, se elas melhorassem a conversação por meio desses conhecimentos. O quão bom seria se os homens ignorantes não tivessem vergonha de mostrar sua

ignorância e estivessem dispostos a aprender com os outros; se aqueles que têm conhecimento o comunicassem, sem orgulho e ostentação; e se todos estivessem mais dispostos a entrar em tal conversa que seria para edificação e instrução mútuas.

Procure não crescer em conhecimento por causa de aplausos e para permitir que você discuta com os outros; mas busque-o para o benefício de suas almas e para prática em suas vidas.

Se o aplauso for o seu fim, você não será levado ao conhecimento da verdade, mas pode com justiça, como muitas vezes é o caso daqueles que se orgulham de seu conhecimento, ser levado ao erro para sua própria perdição. Sendo este o seu fim, se você obtivesse muito conhecimento racional, provavelmente não seria de nenhum benefício para você, mas o encheria de orgulho, pois no seu caso "O saber ensoberbece" (1 Co 8:1).

Busque a Deus, para que Ele o dirija e o abençoe, nesta busca pelo conhecimento.

Esta é a orientação do Apóstolo Tiago 1:5: "Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida". Deus é a fonte de todo conhecimento divino. "O Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento" (Pv 2:6). Trabalhe para ser consciente de sua própria cegueira e ignorância, e de sua necessidade da ajuda de Deus, para que não seja levado ao erro, em vez do verdadeiro conhecimento. "Se alguém" quiser ser sábio, "faça-se estulto para se tornar sábio" (1 Co 3:18).

Pratique de acordo com o conhecimento que você tem.

Por fim, esta será a forma de saber mais. O salmista recomenda vivamente esta forma de buscar o conhecimento na verdade divina, a partir de sua própria experiência. "Sou mais prudente que os idosos, porque guardo os teus preceitos" (Sl 119:100). Cristo também recomenda o mesmo. "Se alguém quiser fazer a vontade

dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo" (Jo 7:17).

Quem foi Jonathan Edwards?

Jonathan Edwards (1703 - 1758) foi um grande teólogo calvinista, missionário e pregador de uma igreja congregacional. Também é considerado por muitos como um dos maiores filósofos norte-americanos.

O seu trabalho teológico foi muito abrangente. Defendeu bravamente a teologia reformada, a metafísica do conhecido determinismo teológico, e amava e se deleitava com a herança puritana. *Edwards* teve um papel fundamental na formação do *Great Awakening* e supervisionou alguns dos primeiros

relâmpagos de avivamento em 1733-1735, na sua igreja em *Northampton, Massachusetts*.

O sermão de Edwards, traduzido por nós: "Pecadores nas Mãos de um Deus Irado", é considerado um clássico da literatura americana. Edwards também é conhecido por seus muitos livros, entre eles:

- A vida de David Brainerd (Editora Fiel)
- O fim para o qual Deus criou o mundo (Editora Mundo Cristão)
- As firmes resoluções de Jonathan Edwards (Editora Fiel)
- Surpreendente obra de Deus, A (Shedd Publicações)
- A Importância das Verdades Divinas (Legado Reformado)

Em 1751, ele foi para *Stockbridge,* uma colônia situada em *Massachusetts*, onde pastoreou os colonos e levou o evangelho aos índios. Ali ele escreveu o livro *"The Freedom of the Will"*, sua principal obra filosófica. O livro dele sobre *David Brainerd* serviu para inspirar vários missionários do século XIX.

Edwards morreu precocemente devido a uma inoculação contra a varíola, pouco após o iniciar sua

presidência no *The New Jersey College*, que posteriormente veio a se tornar o *Princeton University*.

Outros títulos produzidos por nós

A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

CLIQUE AQUI PARA LER

Um Guia Seguro para o Céu
Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão.**

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão.**

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos.**

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos.**

CLIQUE AQUI PARA LER

Satanás e Seu Evangelho
A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

CLIQUE AQUI PARA LER

O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra " santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER]

A Rara Joia do Contentamento Cristão
Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

CLIQUE AQUI PARA LER

A Importância da Bíblia
J.C. Ryle

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

CLIQUE AQUI PARA LER

O Atleta Celestial
John Bunyan

Amigos, Salomão diz que "O preguiçoso morre desejando" (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: "o que dorme na sega é filho que envergonha." (Pv 10:5). E isto ouso dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

CLIQUE AQUI PARA LER

Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

CLIQUE AQUI PARA LER

Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorarando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!

CLIQUE AQUI PARA LER

Orgulho e Humildade
C.H. Spurgeon

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que "os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer"; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. "Antes da ruína, gaba-se o coração do homem".

[CLIQUE AQUI PARA LER]

Praticando a Presença de Deus
Irmão Lowrence

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

CLIQUE AQUI PARA LER